**O Plano de Ayala** (Adaptado e Traduzido de John Womack, Jr, *Zapata and the Mexican Revolution* (New York: Vintage Books, 1968, 400-404).

Plano libertador dos filhos do Estado de Morelos, afiliados com o Exército Insurgente que defende o cumprimento do Plano de San Luis, com as reformas que ele acredita apropriado para o beneficio da Pátria Mexicana.

Nós, abaixo assinados, constituídos numa junta revolucionaria para sustentar e cumprir as promessas que a revolução recente de 20 de novembro de 1910 fez ao país declaramos solenemente frente ao mundo civilizado que nos julga e frente à nação a que nós pertencemos e que nós amamos, proposições que nós formulamos a fim de acabar com a tirania que nos oprime e resgatar a pátria de ditaduras que estão impostas sobre nós, que [proposições] estão determinadas no seguinte plano:

1. Levando em consideração que o povo mexicano liderado por Don Francisco I. Madero derramou sangue para reconquistar liberdades e recuperar os direitos que tinham sido ignorados e não para um homem tomar poder, violando os princípios sagrados para os quais ele fez o juramento a defender sob o slogan “Sufrágio Efetivo e Não à Reeleição”, portanto, abusando da fé, da causa, da justiça, e das liberdades do povo: considerando que este homem ao qual nos referimos é Don Francisco I. Madero, o mesmo que iniciou a revolução acima mencionada, que impôs a sua vontade e influência como a norma governante do Governo Provisório do ex-Presidente da Republica, Francisco L. de Barra [sic], causando com este ato muito sangue e infortúnios múltiplos numa maneira enganosa e ridícula, não tendo pretensões mais que a satisfação das suas ambições pessoais, os seus instintos incessantes como um tirano, e seu desrespeito profundo em relação ao cumprimento das leis preexistentes vindo do código imortal de 1857, escrito com o sangue revolucionário de Ayutla[...]

Sob essas considerações declaramos Francisco I. Madero incapaz de cumprir as promessas da revolução da qual ele era autor, pois ele traiu os princípios e enganou a vontade do povo para tomar poder: incapaz de governar, pois ele não tem respeito pela lei e justiça dos *pueblos*, e é um traidor à pátria, pois ele está humilhando com sangue e fogo mexicanos que querem liberdade, para contentar os *científicos*, latifundiários, e patrões que nos escravizam, e de hoje para diante nós continuamos a revolução começada por ele, até conseguirmos a derrota dos poderes ditatoriais que existem. [...]

3. Reconhecido como Líder da Revolução Libertadora é o ilustre General Pascual Orozco, o segundo oficial do Líder Don Francisco I. Madero, e caso ele não aceite esse posto, o reconhecimento do Líder da Revolução passará para General Don Emiliano Zapata [...]

6. [...] a respeito dos campos, madeira, e a água que os latifundiários, *científicos* e patrões roubaram, os *pueblos* ou cidadãos que tem escritura a essas propriedades imediatamente entrarão em possessão dessa terra que foi estragada por nossos opressores, tendo direito de segurar essas propriedades com armas [...] e os ladrões que ainda se consideram donos destas terras deverão argumentar os seus casos frente a tribunais especiais que serão estabelecidos com o triunfo da revolução. […]

7. Em virtude do fato de que a imensa maioria de *pueblos* e cidadãos são donos somente da terra sob o seu corpo, sofrendo os horrores da pobreza sem conseguir melhorar a condição social em qualquer maneira ou se dedicam à Industria ou Agricultura, pois as terras, madeira e água são monopolizadas em poucas mãos, por isso, será expropriado um terço desses monopólios dos seus donos, com indenização prévia, para que os *pueblos* e cidadãos possam obter *ejidos*, colônias e fundações para os *pueblos*, ou os campos para plantar e trabalhar, e para a prosperidade e melhora do bem-estar de todos os mexicanos.

8. Os latifundiários, *científicos*, ou patrões que se opõem a esse programa direta ou indiretamente, terão seus bens nacionalizados e dois terços [...] desses bens serão doados para indenizações da guerra, pensões para viúvas e órfãos das vitimas que vão sucumbir na luta por este programa.

12. Quando for triunfante, a revolução que nós carregarmos no caminho à realidade, uma *Junta* dos chefes revolucionários principais dos estados diferentes vai nomear ou designar um Presidente Interino da República, que convocará eleições para a organização dos poderes federais [...]

15. Mexicanos: considerem que a ma fé de um homem está derramando sangue numa maneira escandalosa; considerem que o seu sistema de governo está estrangulando a pátria e nos esmagando com a força bruta das baionetas em nossas instituições; e portanto, como nós levantamos nossas armas para eleva-lo ao poder, nós levantamos armas de novo contra ele por não ter cumprido as suas promessas ao povo mexicano e por ter traído a revolução iniciada por ele, nós não somos personalistas, somos partazanas de princípios e não de homens!!

Povo Mexicano apóiem esse plano com armas na mão e vocês farão a prosperidade e bem-estar da pátria.

Ayala, 25 de novembro de 1911

Liberdade, Justiça e Lei

Assinado por Emiliano Zapata e 15 outros generais dos exércitos revolucionários do Sul do México.